

Motor City Blues



Something beautiful is going to happen

Prólogo

Você já esteve apaixonado?

Se existe alguma dúvida no teu coração

Se precisares causar dor

Faça-me sofrer

Para que mais ninguém fira

No meu coração encontre uma saída

Para que nunca mais precisemos fugir

Volte ao meu lado

como tantas outras vezes fez

Eu te imploro

Não parta-me em dois

Não separe meu coração de minha alma

Não parta sem antes mais uma vez mentir para mim

E dizer que ainda me ama

I

Um jogo de ovelhas entre ♂ e ♀

Era noite quando ela ligou, na sua voz podia sentir um temor, fazia tempo demais desde a última vez que a ouviu, mais tempo ainda dessa forma. Sua fala mal era coerente, mas podia sentir a importância de cada sílaba proferida, ela estava pedindo para encontrá-la, estava pedindo para buscá-la mais uma vez, como havia há tantos anos atrás, ele nunca poderia negar. sua voz era doce como no dia que o deixou.

“...Seja vigilante, você pode salvar a cidade, eu te amo”

Conjuntura-Se mantenha firme capitão, não deixe sua voz tremular e fale com ela, diga para ela o que você ainda sente.

Dora, eu-O som do telefone parou, em seu lugar o ruído de uma linha morta
-Merda.

Gestalt-A voz dela fora rápida, ela estava tentando ser breve, por quê?

Psicodrama-Ela estava com medo.

Ele não tinha tempo a perder, apenas com a roupa do corpo ele saiu pela porta da frente, a chuva incomodava sua visão, mas não atrapalhava seu caminho, Foi em direção ao primeiro táxi que encontrara, ele ainda preferia os antigos meios, não acreditava em viagens por aplicativo. O motorista era um homem velho com olhos cansados.

Gestalt-Que cheiro é esse!?

Almanaque-Perfume Saint Germain, terceira edição, provavelmente borrifado por todo o banco de trás

Psicossexualidade-Provavelmente pra esconder o cheiro de porra seca nos bancos.

A náusea não o impediu de se acomodar, seria uma viagem longa.

Boa noite-O homem consentiu com a cabeça enquanto ele passava o endereço.

Durante a viagem só podia pensar na ligação, cada linha ressoava como um metrônomo em sua cabeça, seu coração ainda estava acelerado por ouvir sua voz. O taxista o olhava através do espelho com curiosidade.

Complexo interno-Esse arrombado realmente tá nos encarando! Levanta, mostra pra ele com quem não se deve foder!

Autocepção-...Ou não, não é sempre que um homem gato entra no seu táxi, ele pode estar curioso.

O taxista notou a troca de olhares e rapidamente voltou seu foco à estrada. Em seu bolso havia apenas uma carteira com algumas notas e um celular flip de 2000 e pouco, ele esperava que com essa verba ele pudesse pagar a corrida. Cerca de meia hora se passou desde que entrara no carro, sem uma palavra proferida um ao outro desde então, até que o velho homem decidiu quebrar o silêncio.

Diga-Ele pigarreava a garganta seca enquanto falava-Você é um dos mascarados?

Ele olhava pelo espelho para falar, agora olhava franzindo a testa enquanto esperava uma resposta.

Não senhor, sou um civil, como você, mas se não fosse acho que também diria a mesma coisa, né?-O homem balançou a cabeça concordando.

O clima parecia um pouco melhor no carro, a curta conversa ajudara a tensão a se dissipar, além de ser uma breve distração de toda situação eminente. Pouco tempo depois havia chegado ao seu destino, a recém restaurada Ultraferrovia era imponente como nunca antes.

Persona-CA-CE-TE. Isso que é uma caranga, essa belezura deve chegar a velocidade do som! Parece o cacete de um prédio de 5 quilômetros!

Almanaque-Na verdade, a ultraferrovia ultrapassa a velocidade do som. Com sua nova matriz energética a ferrovia consegue alcançar exatamente 500 metros por segundo, além de conter 3 carros, somando 30 quilômetros de extensão e 50 metros de largura, nos vagões principais o teto possui 7 metros de altura, além dos vagões de dois andares

.

Zeitgeist-A Ultraferrovia tem alma própria, seus vagões são seus órgãos, através dos trilhos maglevs ela abraça toda a terra que passa, a cidade é viva, seu interior é iluminado por 5 mil braços iluminados, batedores e aristocratas patrulham seu interior a pé ou em automotores, sua nação é a mais poderosa do sistema solar. A Ultraferrovia é um país dentro de uma cidade.

Como um ato de boa fé a nova linha internacional foi construída, ligando de forma expressa São paulo a Texas, fruto do trabalho do Senador Armstrong. Logo ele esperava seu contato ferroviário, seus fundos definitivamente não cobririam uma passagem fora do buraco. Era uma mulher de cabelo raspado que usava um grande óculos de solda, conhecida há pouco tempo atrás, pessoalmente pelo menos.

Carla, faz tempo-Ele se aproximou estendendo a mão-Obrigado por isso.

Pereira, bom te ver nessas circunstâncias-Ela apertou a mão dele com uma força respeitável. Sua roupa estava manchada com um piche preto denso.

Almanaque-Essas manchas são de fossilgumelo, uma espécie de cogumelos que geram energia, natural da Ultraferrovia.

Sem perder muito tempo, Carla o levou para dentro do vagão, contido no último carro da ferrovia, o Buraco. Seu interior é quente e úmido, além de muito escuro, não possui janelas para ao exterior e nem luz elétrica, toda fonte de luz é gerada artificialmente por cogumelos bioluminescentes, contidos em placas neon vermelhas, o interior parece maior que o exterior, e o teto parece desaparecer na escuridão, se houver. As vielas são muito populosas, todo tipo de mercado se projeta nas ruas e becos apertados, vendedores de cogumelos, armeiros, traficantes, o mercado negro do Buraco é um capital maior do que os carros da frente. Por todo lado se encontra usuários das mais diversas heroedrinhas e herogumelos. Então finalmente chegaram ao barraco que passariam a viagem.

O barraco era feito de cogumelos que se assemelham à madeira, resistente e sólido o suficiente para se chamar de casa, apesar de nada luxuoso. Dentro do barraco havia dois quartos, uma entrada com um fogão de pedra e um quarto com uma cama no chão, apesar da precariedade Pereira não tinha outra opção. Enquanto ele se adaptava ao calor, dobrando as mangas de sua camisa social e tirando seu sobretudo clássico de detetive, Carla começa o preparo de alguns cogumelos.

Cê tem certeza que dá pra comer esses?—Ele perguntou enquanto se abanava com as mãos.

Hmm...—Ela fingiu refletir com a mão no queixo e franzindo a testa— 70% de certeza, talvez 60%, às vezes 30%.

Psicodrama—Ela não está totalmente mentindo.

Almanaque—Existem cogumelos próprios para o consumo humano tipo aqueles (cogumelos com um padrão laranja e preto que parecem borboletas) e aqueles (cogumelos brancos com a cabeça azul).

Acho que tem uma primeira vez para tudo né?—Ele disse enquanto se sentava no colchão rasgado. Os cogumelos pareciam fritos na panela, o cheiro não era atrativo, mas também não era desgostoso, ele pegou um pedaço com o garfo e mordeu, sua textura era borrachuda, quase semelhante à carne, o sabor era brando, mas não ruim. Carla se sentou ao lado dele, apoiando sua cabeça no ombro dele.

Seu coração está batendo rápido.—Ela disse enquanto levemente tocava seu peito—Ele sempre foi assim.

Eu preciso encontrar uma pessoa—Ele disse deixando o prato no chão, ao lado da cama.

Você vai encontrar ela, não vai?—Ela disse de forma suave

...vou—Ele disse de forma sensível, como se ainda estivesse inseguro sobre isso, no fundo ainda não acreditava na situação.

Você ainda sofre, posso ver no seus olhos–Ela falava enquanto subia com sua mão até seu queixo, levantando-o levemente.–Seus olhos ainda ficam marejados quando pensa nela, por quanto tempo você lutou?

Não é mais sobre lutar, eu perdi, há muito tempo atrás, muito tempo–Ele falava enquanto abaixava a mão dela de forma delicada.–Eu... só queria respostas.

A maldição da liberdade.

A maldição da liberdade–Ele concordou quase sussurrando.

Introspecto–Ela estará nos esperando, ela tem que estar, não nos chamaria se não estivesse

Autocepção–Talvez não, cowboy. Faz mais de 5 anos desde que ela partiu.

Carla se levantara, deixando ele sozinho mais uma vez, relutante com tudo que poderia pensar, ele se deita na cama, com uma mão servindo de travesseiro e uma entre as pernas, em uma posição quase fetal. O som das ruas começou a soar quase reconfortante, o afastando de seus próprios pensamentos. Inevitavelmente, no entanto, o cansaço se mostrou maior do que sua determinação, aos poucos seus olhos se fecharam, revelando um mundo sombrio que o abraçaria até o último momento.

Zeitgeist–Brasília, câmara dos deputados, uma conferência de emergência foi marcada, políticos se reúnem para discutir, eles decidirão o destino de mais de 10 milhões de pessoas

Sistema límbico–Uma guerra que destruirá tudo que conhece, o hecatombe final da humanidade, um homem se senta na chuva, ao lado de uma cabana quebrada, em suas mãos ele aperta a saudade.

Em meio a seus calafrios ele começou a se lembrar de fragmentos do passado

“...me encontre...a cidade...só você pode salvar...”

Se revirando na cama ele se encontrou há 10 anos no passado, era verão, o calor era acompanhado de uma brisa refrescante, sua cama estava amarrotada e as janelas estavam abertas, em seu peito havia uma mão, uma mão conectada a uma mulher, uma mulher conectada a si mesmo, seu coração.

“Eu te amo”

Ele se vira para olhar em seus olhos, mas não tem a força necessária, por mais que tentasse, tudo que seu peito aguentava fazer era estar ao lado dela, uma última vez.

Conjuntura-Não se deixe dobrar, mantenha seus pés no chão, é sua última chance, e não importa o que aconteça NÃO diga que a ama.

Persona-Não, é sua última chance, suas lágrimas estão prontas para cair, é agora, beije ela, uma última vez.

Ele então fecha seus olhos e segura o rosto dela de forma delicada, aproxima seus lábios dos dela e uma sinfonia sinestésica, mas ela não corresponde, seus lábios parecem frios ao seu amor, ela se afasta lentamente, tomando cuidado para não quebrar a resistência do ar, sua mão agora levemente o afasta de si.

Persona-Eu estava errado. Eu sempre estou errado, eu não deveria ter te falado para fazer isso, e você não deveria ter me escutado. Me bote em frente a um esquadrão de execução.

Eu tenho que ir, eu nunca mais te verei, mas você ainda me verá, em seus sonhos, em seus pensamentos, quando você sonha comigo costuma sonhar outras vezes nos próximos dias, mas os átomos nunca mais formarão nós.

Antes que ele pudesse falar qualquer coisa seus olhos se abrem e ele se vê novamente no barraco, sozinho.

II

Despedida

Ele já não sabia ao certo quanto tempo se passou desde que havia entrado a Ultraferrovia, a linha temporal parecia ter algumas dobras quando se trata do Buraco, mas ele sabia que já havia passado tempo suficiente. Ao sentir a ferrovia desacelerar ele começou a se dirigir até a saída, na esperança de encontrar Carla no caminho, logo, ele vestiu seu sobretudo e tomou seu rumo. Ao chegar na fissura de Igor, uma brecha destruída no vagão que dá acesso ao lado de fora, avistou Carla, seguiu em sua direção a passos rápidos.

Meu querido, conseguiu descansar sua alma?—Ela perguntou de forma doce, se não um pouco melancólica.

Fiz o que podia, você sabe como é.—Ele chegou até ela.

Gestalt—Ela está carregando algo em uma bolsa, pergunte a ela o que é.

O que tem na bolsa?—Perguntou curioso

Presentes—Ela disse se aproximando de seu rosto

Eu mereci?—Perguntou de forma jocosa

Não—Ela o beija, o beijo dura alguns segundos—Mas ela sim. Vai encontrar ela.

Eles se afastam um passo, mas ainda se mantêm próximos.

Eu vou. Obrigado por tudo—Ele a abraça.

Psicodrama—Sentirei falta dessa.

Ao sentir que a ferrovia estava retomando sua velocidade, ele salta para a estação.

Ao caminhar um pouco ele se deu conta da realidade, de fato estava na terra do Tio Sam, na estação havia algumas pessoas encontrando familiares, e um homem suado usando uma camisa regata branca e um óculos de soldador grande saindo da brecha.

Almanaque-Aquele é o Maquinista, o criador da Ultraferrovia, o que ele está fazendo aqui?

Sistema límbico-Ele está decidindo o rumo da humanidade.-Sentiu um calafrio

Começou a caminhar, enquanto isso decidira abrir a bolsa, nela havia alguns documentos falsos, a chave de um carro e uma glock, ele guarda sua carteira dentro da bolsa e a pistola dentro de seu sobretudo. Ao descer da estação seu olhar vai de encontro a um Chevette preto, bem cuidado e com vidros escuros. Ele abre o carro e guarda sua bolsa no banco do passageiro, então se senta no banco do motorista e reflete sobre seu próximo passo, mas antes, precisava de um mapa. Ele liga o carro que parece relinchar a seu comando, com o satisfatório som do motor ele parte cidade adentro.

Psicomotricidade-Essa banheira até que é legal, a ignição parece boa, as rodas são novas, se for preciso até um cavalo de pau dá pra fazer.

Conjuntura-Vamos **não** fazer isso.

Eventualmente chegando na cidade, ele busca uma loja de conveniência, em busca de um guia quatro rodas, a loja era ao lado de um posto de gasolina, pequena e um pouco mal cuidada, a atendente tinha cabelo cacheado e curto, e uma complexão de desinteresse. Ao pegar o mapa foi então que se deu conta que seu dinheiro ainda era brasileiro, além de pouco.

Complexo interno-Ela não tá vendo, e menos ainda ligando, mostra pra esses porcos capitalistas quem manda, mete a mão nessa porra.

Psicodrama-...ou não, você poderia tentar pedir?

Seu conflito interno passou, ele então pega o guia e vai até o caixa

Good day-Ele fala com um inglês um pouco quebrado.

Good *evening*-Ela ressalta o erro dele.

Complexo interno-Vagabunda.

I would like to have this map, i can?-Ele fala gesticulando para o mapa.

It's 1,99.-Ela fala sem muita expressão ou cerimônia.

Yes, i understand, but i don't have cash, não tenho dinheiro.-Ele fala um pouco sem jeito, um pouco cara de pau.

Psicodrama-Ela não está comprando, você precisa de mais, comece a chorar, implore a ela.

Conjuntura-NÃO chore na frente dessa adolescente, você é melhor que isso, peça com *dignidade*.

Complexo interno-Ou ponha medo nela, aponte sua arma na cara dessa vaca!

Errr-Ele parece um pouco perdido-I really really need this map, i have to see a friend, you see.

Sir, I'm going to have to ask you to leave, or pay for the map-Ela fala encarando ele.

Put a que pariu-Ele já não sabia direito o que fazer e estava perdendo a paciência, seus pelos então se aticaram-Me da a PORRA do map por favor.

Ela pareceu um pouco assustada-Sir calm down, please.

Foda-se-Ele amassa o mapa e começa a sair da loja.

Sir please!-A voz da jovem vai ficando mais baixa enquanto ele vai embora.

Já dentro do carro ele abre o guia, tentando se lembrar de suas aulas de cartografia, junto com alguns tutoriais que havia assistido no passado. Eventualmente pôde se localizar e achar seu destino, a conhecida Detroit, ou Motor City Detroit. Sabia que a viagem seria longa, mas sem dinheiro e mal sabendo a língua local se viu obrigado a partir de qualquer modo, o clima estava melhor do que em seu apartamento, havia um certo frio no ar, de forma agradável, se um pouco seco. O dia estava escurecendo, por volta das dez da noite, os comércios da cidade estavam começando a se fechar e os de beira de estrada estavam começando a ligar suas placas neon.

Introspecto-Você acha que vamos encontrar ela?

Sua mente não parava de retornar a esse pensamento.

Conjuntura-Nós precisamos acreditar que sim. Para seguir em frente e proteger ela.

Sua viagem estava se mostrando cansativa, no meio da estrada começou a sentir seus olhos pesarem, com uma noite curta e pouco renovadora ele precisava descansar de verdade, nem que por pouco tempo em um carro que não o pertence. Ele parou o carro ao lado da estrada, cerca de 12 horas de viagem adentro, desligou o carro e guardou as chaves em seu sobretudo, rebaixou o banco e abriu uma fresta na janela, só o suficiente para arejar o local.

“...ainda eu...preciso de você”

Flashes de memórias inundaram sua mente, como se fosse afogado, começou a ver seu rosto mais uma vez, a mesma memória de antes, se revirando em seu coração.

Conjuntura-Respire, isso vai passar, sempre passa.

Se concentrando ao máximo ele pôde suprimir essa parte de seu ser que ainda sofre por ela, se afundando na sombria escuridão do sonhar. Como se nem tivesse dormido ele acorda no banco de motorista, quase como um susto, um espasmo passa por seu corpo.

Acordou cerca de quatro horas depois, sentindo olheiras se formarem debaixo de seus olhos, mas sem tempo suficiente para as combater. Ligou o carro e voltou para a estrada, passou cerca de cinco horas dirigindo até precisar abastecer, no posto desceu e pôde convencer o velho dono a abastecer meio tanque em troca de trocados brasileiros, após isso passou mais quatro horas no volante, até começar a ver a Motor City.

Gestalt-Os prédios se estendem a 220, não, 250 metros da base.

A cidade do motor não tinha esse nome atoa, berço das Indústrias Torque, era a cidade mais desenvolvida tecnologicamente, depois da Ultraferrovia. Arranha céus se mostravam atravessando as nuvens, prédios de mais de 20 andares flutuavam acima da cidade, interligados por passarelas metálicas brutalistas, bondes e elevadores se espalham pela cidade toda como meio de locomoção, o cheiro é de óleo diesel, sangrando por todas as engrenagens da cidade. Os moradores dos níveis mais altos passam meses, senão anos, sem tocar os pés no chão de verdade.

Zeitgeist-Você chegou, você me encontrou, entre em mim, entre em minhas vielas, encontre meu coração pulsando através dos prédios e asfalto, me mantenha nessa Terra.

Persona-Nós temos que salvá-la, enfrente seu medo, dê um passo à frente.

Conjuntura-Detetive.

Autocepção-Entrando.

Introspecto-Em cena.

III

Espelhos e fumaça

Sistema límbico—Em um ano o destino de milhões de pessoas será decidido, as ruas serão tomadas de cinzas e poeira. Só você pode impedir isso.

Zeitgeist—Me atravesse, encontre meu coração, desvende todos os meus segredos, só você pode me salvar.

O primeiro passo em direção à respostas foi dado, o clima era frio e metálico, em meio às construções brutalistas quase não havia vida, o primeiro ponto de árvores visível estava a 200 metros do chão, nas ruas do nível baixo se via pobreza e decadência maquinários pesados vagam as ruas de forma ritmada, quase opressiva, automotores soltam óleo dos céus, a fumaça produzida pelos grandes autômatos tornam o nível inferior em uma espécie de cidade nebulosa. Ainda em seu carro o cheiro de óleo adentrou suas narinas.

Gestalt—O ar é espesso, parece uma forma de neblina densa ao redor da cidade, existe uma certa dificuldade em se enxergar a alguns metros de distância, cerca de 30 metros.

Psicomotricidade—Não, menos. Cerca de 25 metros.

Conjuntura—Sem tempo a perder, seguimos em frente.

Sendo abraçado pela névoa ele adentra a cidade dos motores, seguindo em direção a uma terra sem Deus. O farol do carro iluminava poucos metros à frente, só o suficiente para impedir um acidente, decidiu então dirigir devagar, sem um rumo específico. Ao se afundar mais no interior da cidade pôde ver placas de neon se acendendo no limiar de sua visão, dentre elas uma chama sua atenção.

Gestalt—Black Sheep.

Almanaque—Uma das filiais do bar da Ovelha Negra, um bar e pizzaria famoso no centro de São Paulo.

Se dirigiu ao bar como mariposas ao fogo, buscando encontrar algum conforto de seu lar, chegando próximo ao bar pôde ver sua placa, uma grande ovelha negra com silhueta vermelha neon, com o texto escrito em uma fonte grande e estilizada. Na entrada haviam alguns vadios espalhados por aqui e por ali, alguns autômatos serviam de segurança, robôs retangulares com braços de fios de cobre eletrizados, pouco humanoides, mas muito efetivos.

Autocepção-Nós sempre acabamos nesses buracos, não é?

Ao entrar no bar o clima frio se tornou mais ameno, havia um certo calor vindo da cozinha, o bar possuía mesas acolchoadas típicas de pizzaria, um piano nos fundos e ao lado algumas máquinas arcade de fliperama, a sua direita havia uma escada de dois degraus que dava ao nível levemente superior havia um balcão com cadeiras altas no bar e mais a frente um banheiro. Sem admirar muito tempo a construção do bar, ele seguiu em direção ao balcão, enquanto tirava sua carteira de seu sobretudo.

Boa noite, vocês falam português, não é?-Ele disse com esperança de um diálogo mais simples que seu último

Sim, chefe, o que te traz aqui?-Disse, era um homem com camisa social e gravata borboleta preta, típico de garçom, tinha cerca de cinquenta anos, possuía cabelos brancos e barba bem feita.

Graças a Deus-Disse suspirando baixo

Eu preciso de algumas informações, vocês aceitam meu dinheiro aqui?-Ele mostra algumas notas de sua carteira.

Sim-O homem responde sem olhar muito afundo.

Ok. Eu preciso de um drink, o mais barato que tiver, o mais rápido que puder. Depois disso eu preciso de algumas respostas.-Ele disse se sentando em um dos bancos altos

Sim senhor-O garçom começou a preparar uma bebida, juntando rum com um refrigerante de cana de açúcar, misturando em um copo fundo com um grande bloco de gelo.

Almanaque-Essa é uma variação de um Cuba Libre, criado no Sudeste do Brasil nos anos 50.

O copo parecia estupidamente gelado, suando ao ser tocado pelas mãos do garçom, que passa o copo pelo balcão até as mãos dele.

Obrigado-Tomou um gole para limpar a garganta.-Eu estou procurando uma pessoa, na verdade estou procurando uma heroína, você conhece a Pussycat?

O garçom olha em volta antes de falar

O senhor é amigo dela?-Ele diz em um tom sério.

Sim. Ela me pediu para encontrá-la aqui, não literalmente aqui aqui, mas na cidade-Ele puxa uma foto de sua carteira-Essa é ela, você a viu?-A foto era do tamanho de uma polaroid dobrada para caber dentro da carteira, mostra uma mulher baixa, jovem, de cabelos cacheados negros e uma pele clara.

O garçom pega a foto em suas mãos e ajeita sua gravata.

Sim, nós conhecemos a pussy-Ele diz em um tom neutro.

Quando foi a última vez que a viu?-Ele pergunta de maneira objetiva e rápida.

Há cerca de três dias, ela nos visitou aqui neste mesmo balcão, passou um tempo bebendo e fez uma ligação do nosso orelhão-Ele aponta para uma cabine telefônica vermelha ao lado da porta de entrada.

Conjuntura-Ela falou com quem estava conversando?

Psicodrama-Meu amo, se acalme, deixe ele vir até as respostas, jogue uma isca para ele morder

Ele passa um segundo juntando seus pensamentos.-Que horas ela chegou, nesse dia?

Era por volta de uma da manhã. Não, na verdade eram as duas, lembro de ter olhado o relógio quando a vi entrar-O garçom fala com confiança.

Introspecto-O horário bate.

Psicodrama-Há algo que ele não está falando, jogue sua isca agora.

Sobre o que vocês conversaram nessa noite?-Ele diz rapidamente

Eu... não me lembro-O garçom responde.

Psicodrama-Há, então eles de fato conversaram, dê mais um empurrão, pressione ele.

Ele dá com as mãos sobre o balcão-O que você sabe sobre esse dia? O que ela te contou? Para onde ela foi?-Disse em um ritmo intenso para o garçom.

Psicodrama-Agora o deixe respirar.

Eu não sei sobre o que ela falou, e ela nem disse nada para mim, isso é tudo que tenho a te dizer-O garçom fala enquanto põe a foto sobre o balcão.

Autocepção-Ele está desconfiado de você, significa que ele pensa que tem motivos para alguém a estar seguindo.

Tudo bem, obrigado-Ele pega a foto, paga e vira sua bebida. Em seguida anda até a cabine telefônica, em busca de uma nova linha. Dentro da cabine havia um telefone antigo preto com um teclado de metal para digitar, além disso ao lado do telefone existe uma placa de pins com diversos números, por segurança ele tira uma foto da placa, assim como do telefone e do garçom. Após isso ele se dirige ao banheiro, dentro da porta de madeira havia um vaso e uma pia, em frente a um espelho, ele lava seu rosto enquanto reflete.

Introspecto-Ela passou por aqui, por que ela faria a ligação por esse telefone?

Complexo interno-Ela estava sendo seguida, provavelmente Seu celular estava comprometido, ela estava fugindo de alguém.

Gestalt-A cabine telefônica tinha entrada para moedas, ela precisaria ter dinheiro trocado, talvez seja uma pista?

Ele fecha a torneira e sai do banheiro, dá uma última olhada ao redor e seus olhos batem com as máquinas arcade.

Introspecto-Bingo.

Ele se aproxima da máquina e a analisa.

Almanaque-É uma máquina do jogo Virtua Combat, um jogo de luta dos anos 90, sua seleção de personagens são inspirados em super heróis da época.

Gestalt-A máquina demonstra marcas de uso, seus botões estão levemente afundados e o buraco para inserir moedas parece agarrado.

Ele analisa em seguida o buraco de moedas, estava levemente enferrujado, parecia caber moedas de 50 centavos americanos, os mesmos da cabine telefônica. Ele liga a máquina mas não insere moedas, a máquina então apresenta uma cena de luta entre personagens genérica ao fundo e o placar de pontos aparece, em sexto lugar ele encontra o nome PSSC.

Neuroplasticidade-Pussycat.

Introspecto-Ela frequentava o lugar, o garçom sabe de mais do que está mostrando.

Persona-Ele está a protegendo.

Complexo interno-Ou está envolvido.

Ele tira uma foto do placar e então deixa a máquina cair em modo de repouso e se afasta, indo em direção à porta. Ao sair se depara com uma espécie de chuva amarronzada e com cheiro oleoso, consequência dos níveis superiores, ele corre um pouco para alcançar o carro e se abrigar.

Introspecto-E o que resta agora? Acabou?

Conjuntura-Se mantenha firme, isso é só o começo, precisamos pensar de uma forma nova.

Neuroplasticidade-Ela era uma heroína, aqui deve ter uma sede da empresa dela, não?

Ele abre a foto da lista de números e procura um número de agência heróica, encontra um número da recepção da gigante corporativa Lovemark, ele grava o número e faz a ligação, poucos segundos depois ele é atendido.

Lovemark, how may i help you?-Uma voz feminina responde.

Introspecto-Merda

Merda-Ele diz suspirando e passando a mão no rosto.

Almanaque-A maior parte dos meta-humanos são brasileiros, desde os anos 80 todas as empresas de super heróis possuem português como língua secundária, tente isso.

Hi, can you speak português?-Ele fala criando um pouco de esperança.

Sim, senhor, boa noite, como podemos ajudar?-Ela fala com um tom corporativo, um tanto mecanizado.

Eu gostaria de fazer uma entrevista para a vaga de auxiliar heróico, vocês ainda tem a vaga?-Ele fala enquanto se ajeita novamente no banco

Sim senhor, nós podemos marcar uma entrevista para amanhã, estaria na sua disponibilidade?-Ela fala de forma neutra, sem resquícios de uma alma

Seria ótimo, obrigado.-Ele falou fingindo ter uma alegria na voz.

Para marcar a entrevista só preciso de alguns dados básicos, seu nome e sua idade, por favor?-Ela fala ignorando completamente a emoção dele.

A, sim, é claro, meu nome é-

Neuroplasticidade-Rápido, pensa em um nome falso.

Persona-Marco Antonio de Andrade Silva.

Marco Antonio, Marco Antonio de Andrade Silva, 29 anos.-Ele fala rapidamente, para não se esquecer.

Senhor, nós costumamos a buscar heróis mais jovens para essa vaga-Ela fala

Introspecto-Oops

O senhor ainda assim deseja marcar a entrevista?-Ela fala de forma calma

Sim, por favor-Ele responde tentando não se abalar.

Tudo bem senhor Marco, amanhã às 8 horas está marcado sua entrevista na sede da Lovemark, Av.Monroe 3004, esquina com o posto Sea.-O telefone desliga.

Introspecto-Temos nosso encontro marcado, agora para onde podemos ir?

Complexo interno-Por que não damos uma olhada no lixo do bar?

Autocepção-...no lixo? Por que?

Complexo interno-Não sei, se estivessemos fugindo eu falaria para descartar nossas coisas o mais cedo possível.

Autocepção-Você, o que ele falou faz sentido?

Almanaque-Eu? Bom, tem seu sentido.

Introspecto-Para o lixo então.

Ele liga o carro e dá a volta no quarteirão, parando onde ele acredita ser a parte de trás do bar, onde de fato residia uma grande caçamba de lixo. Ele desce do carro e rapidamente vai até ela, ainda sob a chuva oleosa. A caçamba possuía uma fechadura quebrada, abrindo ela revelava uma montanha de lixo, garrafas quebradas, restos de comida, papéis usados, tudo que faria constituir um ambiente insalubre, o cheiro era de chorume com óleo diesel. Dobrando as mangas de seu sobretudo ele começa a revirar o lixo, prendendo o ar o máximo que podia.

Gestalt-Ali, tem algo bem ali.

Ele se aproxima da região que chamou sua atenção, era um saco rasgado, dentro dele havia um celular quebrado e alguns documentos rasgados demais para serem lidos, ele então saca seu celular e tira uma foto. Logo corre de volta para o carro, desdobrando suas mangas e as posicionando no volante, no meio de suas presepadas já era madrugada do próximo dia, porém não conseguiria dormir ainda, ele dirige até o endereço da Lovemark e ao longe observava, era um prédio imenso, que desaparecia muitos metros acima do chão, por conta da densa neblina que paira o ar, na sua entrada havia um letreiro neon vermelho com o logo da empresa, dentro do prédio era possível ver um guarda patrulhando a entrada com uma lanterna.

Complexo interno-Essa segurança é falsa.

Gestalt-Ele está armado, por que diz isso?

Complexo interno-É fraca demais, nós com essa pistola conseguiríamos invadir, tem algo de errado nisso.

Almanaque-De fato, as sedes das empresas costumam ser guardadas por heróis menores da própria empresa, o que isso significa?

Complexo interno-Que eles estão guardando algo mais importante em algum lugar.

Ele então desligou os faróis e se aproximou da fachada, com baixa velocidade, sem chamar muita atenção, se aproximando podia ver o guardado rondando e eventualmente respondendo algo no rádio, ele carregava uma pistola e um cacetete, não parecia especialmente atlético, tinha cerca de cem quilos e um metro e oitenta.

Operações funcionais-Pelo caminhar dele ele não tem uma boa postura, sua mão deve tremular ao mirar, se nós chegarmos a 15 metros dele eu consigo dar o tiro.

Conjuntura-Nós faremos o que for preciso, mas deixaremos essa como a última opção.

Ele religa o carro e dá partida, desaparecendo em meio a neblina. Ele anda o que parece ser alguns quarteirões da empresa e encosta em um estacionamento abandonado, desliga o carro e se encosta no banco, fazendo o tempo passar mais rápido, pelo menos em sua percepção, em meio a fome e o cansaço sua mente começou a divagar.

“Pereira... terrível vai acontecer... preciso de você... só você...”

As palavras se repetiam em sua mente como uma orquestra agonizante, fragmentos da voz dela o amaldiçoavam de tempos em tempos, desde de sua ligação ele não deixou de pensar nela por um segundo.

Introspecto-Pussycat, nós demos a ideia a ela. Antes dela nos deixar. Por que ela foi daquele jeito?

Autocepção-A falta dela é sentida em cada veia do nosso coração, cada batimento que temos é por ela, cada pulsação é uma memória.

Conjuntura-Não podemos desistir, se mantenha firme capitão.

As horas voavam quando pensava nela, quando mal percebeu já era manhã, o sol penetrava levemente a cortina de névoa que se formara a noite passada, dando um ar cinzento à cidade. Ele religa o carro e se dirige até o encontro, a empresa agora possuía mais vida, pôde reparar que haviam algumas plantas no interior, dando um toque de humanidade ao ambiente estéril, as paredes brancas pareciam ser de mármore, contrastando com as bancadas de ônix, ele deixa seu sobretudo no carro e segue adiante. No balcão em frente a porta havia um homem jovem, com cerca de vinte anos, possuía um cabelo lambido para o lado e um óculos fundo de garrafa.

Bom dia, eu vim para a entrevista de auxiliar-Disse enquanto se aproximava do rapaz.

Bom dia, o senhor pode aguardar aqui ao lado, em breve será chamado.

O guarda esperou o consentimento do rapaz para liberar a passagem, primeiro passando por um detector de metal e depois uma revista a mão pelo guarda.

Complexo interno-Esse lugar é caro demais para não ter câmeras, ache elas.

Gestalt-Elas estão ali, ali e ali.

Complexo interno-Saberemos onde não passar agora.

A sala ao lado possuía diversas cadeiras estilosas de couro e um balcão com café, biscoitos e um filtro de água, ele então se aproximou e começou a matar a sede que havia se construído ao longo da viagem, assim como o café para suprimir seu cansaço. Estando mais alimentado se sentou em uma das cadeiras, próximo a uma parede. Esperou por cerca de cinco minutos até uma voz feminina chamar seu nome.

Bom dia, senhor Marco Antonio?-Ela disse em tom amigável, de forma programada. A mulher era loira e tinha seu cabelo preso em um coque de alta moda, usava um vestido social vermelho e preto e salto alto também preto.

Bom dia, podemos começar?-Ele disse fingindo entusiasmo.

Me acompanhe por favor-Ela falou guiando ele até uma sala, passando por um corredor com diversas pinturas de heróis da empresa, o que chamava atenção era uma pintura do herói Mark Webber sendo tirada da parede. A sala em si possuía uma mesa no centro e cadeiras em ambas as pontas, uma sala de conferência em escala reduzida, a mulher se sentou em uma ponta e estendeu a mão apontando para a outra. Ele se senta.

Bom, como você deve ter sido informado essa é uma vaga de auxiliar heróico, te passaram os detalhes?-Ela falava com um sorriso forçado no rosto.

Na verdade não, eu encontrei o número por acaso, veja, estou entre empregos, mas sempre tive o amor pelos heróis no coração.

Autocepção-Um pouco menos, mas está indo bem.

Eu decidi dar uma ligada, e ver-Ele conclui.

Entendo, nunca é tarde para começar no ramo do heroísmo, não é?—Ela mantém o sorriso corporativo.

Como o senhor viu, é uma vaga de auxiliar heróico, o salário base é de 3.550, mais os benefícios, trabalhando em plantões semanais, você seria designado para ser auxiliar de um herói ativo no momento, algum entre a categoria C e D, podendo surgir maiores oportunidades ao longo da carreira—Ela fala como se estivesse lendo um script pronto.

Está ótimo, eu entendo como é, a gente começa por baixo, quero botar o trabalho e merecer o que conquistar—Ele retruca com uma fala tão roteirizada quanto.

Perfeito! Agora para algumas perguntas, o senhor possui quais habilidades e poderes para agregar a nossa empresa?—Ela mantém a postura amigável.

Bom, eu sou um meta humano da categoria antropomorfo, da espécie gato, possuo um faro acentuado e reflexos um pouco acima do normal, além de uma maior flexibilidade e força física ligeiramente superior a um civil—Ele lista

Ela faz algumas anotações e parece dar check em algumas caixas.

Muito bem, e o que trouxe você até a nossa empresa?—Ela pergunta de maneira casual.

Psicodrama—Crie uma história, se conecte com ela, fale de algum herói que te inspira da empresa.

Almanaque—NÃO fale do Mark Webber.

Veja, na verdade eu sou um grande fã da Guardiã, eu vi a carreira dela desde o início e sempre acompanhei suas histórias, sou um entusiasta da empresa.—Ele mantém um sorriso no rosto, tentando parecer mais amigável.

Na verdade isso é bem comum por aqui, nós representamos pelo exemplo, buscamos trazer humanidade na atuação heróica, e lembrar pelo que eles se arriscam—Dessa vez parece um pouco mais genuíno.

Bom, por enquanto é isso, pegaremos seu contato e informações e em breve o contataremos, você já possui algum nome heróico?–Ela finaliza.

Complexo interno–O Fodedor.

Persona–O cavaleiro da luz!

Não, eu não tenho–Ele falou enquanto passava seu número e dados básicos.

Eu posso ir no banheiro?–Perguntou enquanto fazia uma cara de frustrado.

Claro, é a última porta do corredor, a sua direita–Ela falou com um sorriso.

Ele então saiu da sala, anotou mentalmente onde tinham câmeras pelo caminho, passou pelo longo corredor até chegar à porta do banheiro, em sua frente possuía uma porta com o texto “Acesso restrito”.

Introspecto–Jackpot.

Ele então entra no banheiro, dá uma olhada em volta, entra na cabine, espera alguns segundos e sai, lava as mãos e sai do banheiro.

Gestalt–O espelho parece estranho.

Persona–Um espelho falso com uma câmera?

Almanaque–Pouco provável, mas talvez.

Ao sair do banheiro a atendente o estava esperando, eles caminham juntos sem ter uma troca de palavras, ele sai pelo salão e entra em seu carro. Ele veste novamente o sobretudo, tira um dos sapatos e tira sua meia, então coloca novamente o sapato. Ele vai até o bar da ovelha negra, porém ele está fechado, então ele dirige até o mercado mais próximo que aceita seu dinheiro, entra, compra um sabonete e um saco de lixo, então ele espera pacientemente até o anoitecer.

Horas depois o sol já havia ido embora e neblina retornou com mais intensidade do que nunca, ele coloca o sabonete dentro da meia e faz dois rasgos no saco de lixo, em seguida ele o põe em sua cabeça. Ele olha para a glock em seu sobretudo, tira ela e põe no porta luvas, ele tira o sobretudo e veste a camisa ao contrário, dobra as calças até o joelho, tira seus sapatos e esconde seu rabo na calça.

Complexo interno-Tá na hora de foder!

Ele caminha rapidamente até o saguão, esperando até que o guarda estivesse longe da entrada, ele caminha em um ângulo em que as câmeras não filmem seu rosto, ele chega até a porta e ela está trancada.

Introspecto-Merda

Operações funcionais-Eu consigo arrombar isso, até o guarda voltar eu tenho uma, não, duas tentativas.

Ele abre suas garras e as encaixa na fechadura, ele gira para um lado e para frente e para trás, mas não consegue.

Conjuntura-Mantém a calma, o guarda ainda não está vindo, mantenha-se firme.

Ele começa a girar para o outro lado até que a fechadura clica e ele abre a porta. Ele pula a catraca do detector de metais e vai caminhando rapidamente até a parte de trás do balcão, ele espera o guarda se aproximar e girando o sabonete dentro da meia ele dá com tudo na cabeça do guarda. O guarda dá dois passos para frente e grita de dor, mas ninguém parece escutar, ele então dá mais uma pancada no guarda, dessa vez o desmaiando, ele então carrega o corpo até a parte de trás do balcão, tira sua outra meia e amarra na boca do guarda, ele tira sua pistola e seu cacetete, e guarda a meia com sabonete no bolso, pega o rádio do guarda e o algema ao balcão e segue em direção ao corredor.

Conjuntura-Se mantenha firme, não vacile agora.

Ele chega até a porta de acesso restrito e começa a arrombar a fechadura, em sua primeira tentativa ele tem sucesso, ele abre a porta e se depara com um vestiário, com bancos no meio e armarios aos lados.

Introspecto-Dá pra trabalhar com isso, vamos ver.

Gestalt-As coisas estão desarrumadas, alguém passou com pressa por aqui.

Ele começa a abrir os armários um por um, com cuidado para não deixar digitais, encontrando pertences pessoais, dinheiro, roupas, fotos de modelos coladas nas portas, ele pega todo dinheiro que encontra, além de um barbeador elétrico.

Gestalt-aquele armário está meio aberto, analise ele logo.

Então ele abre o armário e encontra em sua porta fotos de Dora vestida como Pussycat junto de outros heróis, o armário parece revirado às pressas, tem poucas coisas nele, poucas até demais, como se alguém tivesse o esvaziado de propósito. No armário ele encontra uma foto dobrada, quando ele a pega dois cartões caem, ele guarda a foto dobrada e os papéis no bolso.

Introspecto-Tá na hora de correr

Alguém na escuta?-Uma voz no rádio toca

Introspecto-Cacete.

Neuroplasticidade-Tá na hora de fazer seu nome.

Psicodrama-Deixa comigo

Alô-Ele diz com uma voz rouca e confiante.

Traz um café aí, que pão puro é foda-O rádio fica mudo.

Pódeixar-Ele encerra o diálogo

Introspecto-Isso foi sorte da sua atuação dar certo, não ache que vai acontecer de novo

Ele rapidamente sai do corredor, pega de volta a meia da boca do guarda e corre para fora do prédio, corre por quatro quarteirões até um beco perto do carro, tira sua camisa, joga o saco de lixo fora, liga o barbeador e raspa os pelos negros da sua cabeça, revelando pelos brancos de baixo, ele retira seu rabo da calça e sai andando em direção ao carro, entra, liga ele e sai em direção a neblina.

Psicomotricidade–Isso deve ser longe o suficiente.

Gestalt–Com essa neblina forte qualquer reconhecimento por câmeras é inviável.

Introspecto–Não conte com essa sorte toda da próxima vez, essa é uma sede de baixa segurança, sem arquivos importantes ou acesso a rede interna da empresa, além de estar sem meta humanos patrulhando.

Então ele se veste novamente, guarda as duas pistolas em seu sobretudo, deixa o cacetete no banco de trás do carro e pega em seu bolso a foto e os panfletos.

Gestalt–Essa foto é antiga, deve ter cerca de 12, 15 anos.

Ele abre a foto e vê, é uma foto de Dora ao seu lado, abraçados.

Introspecto–Essa foto foi tirada em 2010, é da nossa primeira viagem com ela, tínhamos menos de 20 anos, era a primeira vez que qualquer um dos dois viajava sem os pais, ela ainda usava cabelo liso nessa época, e a gente pelo curto. Eu não sabia que ela tinha guardado.

Ele então abre um dos panfletos, um anúncio de um culto “Flores do pai”.

Almanaque–Esse é um culto religioso e sexual criado por John Arne Riise, prega a libertinagem sexual e adoração ao pastor.

E no outro papel estava escrito “O pai da mentira se compadece”.

Psicossexualidade–Tá pensando o mesmo que eu? FESTA INFERNO!

Introspecto–Para descermos mais precisaremos ir para cima.

IV

Um jogo de você

Introspecto-Ainda se lembrava de seu olhar quando ela partiu da primeira vez, sentiu falta de seu cheiro na segunda, sentiu falta de sua presença na terça, na quarta já sabia que não voltaria, com ela se foi seus sonhos de anos criados em conjunto, para trás restou a elegia e o blues.

Almanaque-Blues, o sentimento de saudade do que se foi, a elegia de ter perdido os dias de glória, significa se lembrar do que partiu.

Ainda segurava a foto em suas mãos, elas tremiam um pouco, talvez pelos sentimentos, talvez pela abstinência, desde a ligação de madrugada ainda não tinha parado uma vez para se chafurdar em seu vício, seus dedos tremulavam ao segurar os documentos, seus lábios quase conseguiam sentir a nicotina.

Psicossexualidade-Nós precisamos de um maço AGORA.

Conjuntura-Não, não precisamos.

Conflitado, ele decidiu guardar a foto em sua carteira e os documentos em seu sobretudo, em seguida liga o carro e parte para a Ovelha Negra, estava chegando uma geada de madrugada, o clima esfriava rápido nessa região.

Gestalt-O que é esse cheiro?

Autocepção-Nós. Nós somos esse cheiro. Têm praticamente três dias que não tomamos banho, entramos no buraco e reviramos lixo há algumas horas atrás.

Introspecto-Talvez seja hora de uma pausa.

Ao chegar no bar avistou uma série de jovens alternativos, um possuía cabelo raspado na frente e trançado atrás, outro tinha um cabelo enorme de espinhos e usava roupas de couro, o último tinha mais de 8 piercings no rosto e usa uma jaqueta jeans 4 tamanhos maior que o seu.

De qualquer modo decidiu entrar, passou pela cabine telefônica, foi até o banheiro e lavou o rosto, os braços e axilas com o sabão líquido, ainda possuía um certo odor, mas era mais passável.

Autocepção-Deve ser suficiente para não te olharem na rua.

Uma música tocava no piano, usava um vestido branco bem simples, uma espécie de babydoll misturado com uma camisola. Tocava uma música melancólica, como um sorriso triste, ao lado alguns jovens utilizavam a máquina de Virtua Combat.

Introspecto-Novos interrogatórios a serem feitos.

Antes de interrogar qualquer um ele passou ao lado do balcão onde possuía uma máquina dispensadora de cigarros, comprou dois maços e um isqueiro. Em seguida se aproximou dos jovens na máquina arcade, eram jovens com cerca de 18 anos, sem grandes qualidades a serem denotadas.

Boa noite-Ele disse enquanto se aproximava.

Huh? Boa noite-Eles falaram sem olhar para trás, com um sotaque americano bem carregado.

Eu estou procurando uma amiga, acho que podem conhecer ela, podem me ajudar?-Disse tirando a foto de sua carteira e estendendo à frente.

Hey-Eles falaram entre si.-That's Pussy.

Sim, ela mesma, vocês a viram? Have you seen her?-Ele tentava o seu melhor para ser compreendido.

Yeah, she used to play with us, ela jogava aos fins de semana-Agora eles olhavam para ele.

Quando foi a última vez que a viram? What time was it?-Ele gesticulava apontando para o relógio.

It was about four days ago, quatro dias-Eles pareciam fígados.-Is she alright?

Yes, vocês lembram dela ter falado algo?–Tentava esconder a verdade dos jovens.

Yeah, she was soaking wet, tinha cheiro de bebida, estava suada–Falavam tentando se lembrar–Oh, and she brought a friend, a burly man.

Ela disse para onde ia? Did she say where she was going?–Tentava manter uma postura neutra para os rapazes.

No... But i heard something about a lake–Eles pareciam ter exaurido o que sabiam.

Okay, thank you for the talk.–Ele começou a se afastar dos meninos.

Introspecto–Um lago? e o que foi isso sobre um amigo? O garçom não tinha falado isso, ele não o viu?

Psicodrama–Ou quer proteger alguém.

Complexo interno–Ou alguém incentivou ele a esquecer.

Ele anda até a moça no piano, agora ela descansava no banco, bebendo uma garrafa de água, seu cabelo era curto e loiro, seus lábios tinham formato que lembrava um coração.

Excuse me, do you have a moment?–Ele disse enquanto se curvava sobre ela, tentando equiparar a diferença de altura.

Sim, eu ouvi você conversando com os meninos–Ela solta um leve riso.

Graças a Deus–Ele suspira.

Psicodrama–Deixe ela guiar a conversa, tente descobrir o que ela está pensando.

Eu sou amiga da Pussy, nos conhecemos aqui no bar, naquela mesa na verdade–Ela aponta para uma mesa ao lado.–Eu era garçonete na época, ainda nem tinha o piano aqui.

Psicodrama–Ela parece estar revivendo o passado, faça uma pergunta à ela.

Vocês se conhecem há quanto tempo?–Disse puxando uma cadeira para sentar ao seu lado.

Ah... Parece uma vida atrás, ela fez tanto por nós, mesmo que em pouco tempo. Ela deve ter começado a frequentar o bar há uns cinco, seis anos–Ela falava suavemente, com cuidado para não machucar suas memórias.

Tem alguns dias que ela não vem ao bar, está tudo bem? Ela costumava vir aqui todos os dias após a patrulha, sem falta–Ela parecia segura nessa constatação.

Eu...–Ele para

Psicodrama–Se quiser saber mais com essa mulher, seja honesto.

...Não tenho certeza–Seus olhos pareciam cansados.

Oh... Entendo. Dá última vez que vi ela, parecia inquieta, ansiosa talvez, nunca havia visto ela assim, sua fala não parecia coerente, ela parecia ter uma paranoia. Faz alguns dias, ela ficou sem vir para o bar por uns dias depois disso, foi a última vez que a vi–Ela falava com atenção para relembrar os detalhes.

Tudo bem, já é algo, obrigado–Disse se levantando.

Ah...–Ela olha para os lados e se levanta–Tem mais uma coisa, parece que ela esteve nos níveis superiores antes de sumir–Ela fala quase sussurrando.

Entendo, obrigado... Qual o seu nome mesmo?–Perguntou passando por ela.

Mandy–Ela falou olhando em seus olhos, que desviam o olhar.

Introspecto–Estávamos certos, ela esteve nos andares superiores. Agora como chegamos lá?

Almanaque–Para subir à cidade alta é preciso de um passaporte especial ou um visto temporário, o primeiro devendo ser feito em um processo de meses na justiça e o segundo custando mais de cinco mil dólares americanos.

Complexo interno–Nós poderíamos sequestrar um bonde.

Parkour-E ser perseguido em alta velocidade por toda polícia da cidade alta, em um bonde.

Ele sai pela porta do bar, deixando para interrogar o garçom em outro momento, ele passa pela porta e é tomado pela névoa esfumada, mais forte do que no dia anterior. Abriu o maço e pegou um cigarro, um cigarro de uma marca de baixa qualidade, Lucky Stripes, sentia que só ele fumava essa maldição. Ele acende o cigarro e leva a boca como se estivesse matando sua sede, ele começa a caminhar pelo quarteirão, tentando pensar em algo.

Introspecto-Então ela estava paranoica há alguns dias, sentia que estava sendo seguida, passou pelo bar com um “amigo” e depois esvaziou seu armário.

Psicomotricidade-Provavelmente o oposto, deve ter esvaziado o armário e depois ter feito a ligação, é a rota mais otimizada.

Introspecto-E o “amigo”, quem poderia ser?

Complexo interno-O homem que ela estava fugindo.

Persona-Ou um que estava a protegendo.

Ele parou de caminhar em frente a bilheteria de um bonde para a cidade alta. Havia uma grande grade separando o lado exterior do interior, pela passagem havia dois autômatos da linha Torque de guarda, além de mais dois dentro do bonde.

Complexo interno-Precisaríamos de pelo menos quatro heróis categoria C para dar conta desses aí.

Parkour-Com nosso peso e altura nós não conseguiríamos pular essa grande, menos ainda se esgueirar por ela.

Introspecto-Deve haver alguma brecha, precisamos pensar de forma mais criativa.

Neuroplasticidade-Se existe um jeito pago, deve existir um jeito pirata, não? Por que não tentamos isso?

Ele joga o cigarro no chão e pisa para apagar, abre o maço e acende mais um.

Introspecto-Então seguiremos a pista sobre a Festa Inferno.

Psicossexualidade-É ISSO AI PORRA!

Ele começa caminhar de volta no quarteirão, até seu carro, ele entra e deixa uma pequena fresta aberta, só o suficiente para não transformar seu carro em um defumador. Ele alcança em seu bolso seu pequeno celular, passa pela lista de contatos até achar o que precisava, o telefone começa a discar.

Alô?-Uma voz masculina ríspida responde.

Oi, é o Pereira, preciso de ajuda-Ele diz já esperando o pior

Ooooo Pereira, como que cê tá? Gustavo cola aqui é o Pereira-Dá para ouvir a voz dele diminuir ao longe

Porra homijo é sério-Ele fala grosso.

Você magoa meus sentimentos-Ele responde sinceramente.

Tá bom, me desculpa. Eu preciso da sua ajuda, você ainda tá no Buraco?-Ele fala cansado

Tô sim, e eu aceito suas desculpas, caso se importe. O que você precisa?-Ele fala contente.

Você tem acesso aos neuromaníacos, não tem? Eu preciso que você ache uma coisa para mim, rápido-Ele fala sério.

Tenho... Mais ou menos, eu teria que enfiar a porrada em algumas pessoas pra isso, mas de boa-Ele fala tranquilamente.

Okay, enfia a porrada em quem você precisar. Eu preciso saber onde vai ser a próxima Festa Inferno em Detroit-Ele fala já afastando o celular do ouvido.

A FESTA O QUÊ?-Ele berra pelo telefone de forma escandalosa.

Só vê logo isso, me liga quando descobrir-Ele desliga o telefone.

Introspecto-O que ela tava fazendo em um lugar desses?

Psicossexualidade-Amor, drogas, sensações extra corpóreas, alucinações e previsões do futuro, conhecendo corpos e explorando a erótica, se tornando um com o criador.

Conjuntura-Ignora o que esse cara fala.

Algumas horas se passam desde a ligação, mesmo cansado ele não consegue dormir, seu primeiro maço já estava pela metade, suas memórias tentavam invadir sua mente, mas ele fugia. Tentava se manter focado no que viria a frente, tentando deixar ao lado o que se passou, tentando deixar para trás o que se foi há tantos anos. Enfim, o telefone toca.

Homijo?-Ele fala sério.

Oi, eu encontrei o que cê pediu, você tem certeza que é a coisa certa? Nunca imaginei que fosse HARDCORE-Ele grita a frase hardcore com intensidade.

É isso mesmo, qual é o endereço?-Ele se mantém focado.

Edifício Hex, 2004, na próxima madrugada. Você vai mesmo?-Ele pergunta um pouco mais sério.

Vou, tem alguém que eu preciso encontrar-Ele leva mão para desligar o celular.

Amor genuíno é HARDCO-A ligação termina

Introspecto-Okay, já temos um lugar e horário, agora esperamos.

Ele parte com o carro até o endereço, um enorme prédio que parece abandonado há décadas, a primeira vista parece só isso, porém ao olhar mais a fundo podia se notar leves vibrações na estrutura empoeirada. Ele desliga o carro e senta nos degraus do prédio, abre seu maço e começa a fumar. Horas se passam.

Gestalt-Está ouvindo isso? É música, está vindo lá de dentro.

Psicossexualidade-É música HARDCORE, músicas eletrônicas anedóticas e senoidais totalmente transcendentais!

Almanaque-Ele... Está certo, incrivelmente. O estilo Hardcore é uma filosofia de vida alternativa que prega liberdade e intensidade, além de ser um estilo musical eletrônico de instrumentos sintéticos, tocados de forma senoidal.

Ele começa a se aprofundar no prédio, a cada momento a música se tornava mais intensa, chegando ao ponto de seus pensamentos ficarem difíceis de se ouvir e seu esqueleto vibrar com as ondas sonoras. No interior do prédio havia um grande salão de bailes, transformado em uma boate alternativa com luzes neon intensas, shows de luzes piscantes, música extremamente alta e em dois ritmos diferentes e um intenso cheiro de suor, drogas e gozo.

Introspecto-E agora?

Psicossexualidade-Agora é comigo! Você precisa entrar em sintonia com a música, se tornar um com o movimento, desvendar os mistérios da realidade com seus passos de dança revolucionários!

Almanaque-Acho que ele quer que vá ao bar.

Ele caminha se esgueirando pelo mar de pessoas suadas e agarradas umas às outras, diversas mãos passam por seu corpo, na maioria das vezes sem seu consentimento total, pessoas jogam, bebidas para cima, a fumaça de vapes e cigarros de todos os tipos tomam o teto do local, que com o show de luzes forma uma espécie de dança sintética no ar. O bar fica no meio do salão em uma ilha circular, onde de todos os lados pessoas pegam bebidas, os bartenders usam roupas de látex lubrificadas, com adornos de luzes neon ao redor do corpo.

Boa noite-Ele fala alto

WHAT?-O bartender berra.

BOA NOITE PORRA-Ele berra mais alto

HARDCORE-O bartender grita mais alto ainda.

Psicossexualidade-Se enturme com ele, jogue o mesmo jogo, mostre que você é MAIS HARDCORE QUE ELE.

Conjuntura-Merda.

Ele então dá um tapa muito forte na cara do bartender, que dá dois passos para trás, agarra uma garrafa de vodka e vira na boca dele, derramando bebida por todo seu corpo, além de um pouco em sua boca.

HARDCORE AO EXTREMO-O bartender urra.

HARDCORE-Ele também urra como um animal.

Eu gostei do seu estilo, zammn. Puro hardcore-Ele fala em tom mais baixo agora, mas alto o suficiente para ser ouvido.

Valeu? Eu to procurando uma amiga-Ele fala bem próximo do bartender, para não gritar, se estendendo um pouco sobre o balcão.

Gya zammn, todos nós procuramos algo irmão felino, todos nós ze o estilo hardcore-Ele também diminui o tom

É, acho que é? Essa aqui-Ele mostra a foto-Você viu ela?

O bartender aperta os olhos para ver no escuro.

Za, é a Sunset Parabellum! Ze hardcore!-Ele fala mais alto sorrindo

Introspecto-A o quê?

Você conhecia ela?-Ele pergunta claramente confuso.

ZA ZA ZA, ze é Parabellum, hardcore-Ele sorri mais.

Psicossexualidade-Agora, joga sua cartada agora.

Ele puxa de seu bolso o panfleto preto e vermelho.

O Diabo se compadece-Ele fala no ouvido do bartender.

ZYA ZAMMMMNNNNN. HARDCORE! Ze Zé um amigo! Por aqui!-Ele pula por cima do balcão e estende a mão.

Ele segura a mão do bartender e começa a segui-lo. Eles passam novamente pelo mar de corpos suados exalando feromônios, mas dessa vez vão até a parede oposta à entrada, levantam uma carpete velho e abre um alçapão com uma escada descendo.

Psicossexualidade-É aqui que a festa real tá acontecendo.

Eles descem a escada, revelando um quarto embaixo do salão, que possuía uma grande mesa circular no meio e sentavam nas cadeiras ao redor diversas pessoas usando ternos de grife e vestidos de designer. Todos olham para ele quando ele entra, o bartender sobe a escada e bate o alçapão. A música agora tocava bem mais baixo, já era possível pensar de forma coerente de novo.

Boa noite-Ele fala enquanto se aproxima, deixando os coldres de seu sobretudo abertos, prontos para puxar suas armas.

Você não é um dos meus-Uma mulher em um vestido luxuoso vermelho que brilha como glitter fala, seu cabelo é negro e cai até a cintura.

Não. Eu estou procurando uma amiga-Ele fala ainda longe da mesa.

Complexo interno-Eles têm armas, cuidado com as palavras.

Psicossexualidade-E estão chapados de algo bem caro!

Operações Funcionais-Eu estou pronto, é só você dar a ordem.

A mulher aponta com o braço como um gesto de cortesia para a cadeira.

Eu tô legal em pé-Ele afirma sério.

Eu to atrás da Pussy-Ele fala com uma complexão intensa.

Hm... Um amigo da Sunset? Que fofo-A mulher dá uma risada, ao fundo um homem gordo com um terno branco se injeta com uma ampola avermelhada.

Almanaque-Merda, aquilo é-

Psicossexualidade-HEROFEDRINA?

Eu não sei do que vocês estão falando, ou fazendo, eu só quero encontrar ela e dar o fora daqui, simples e rápido-Ele se mantém afastado agora.

E quem não quer? A pederasta está com uma dívida bem grande com a gente, desde o último lote-A mulher fala mais sério.

Ela traficava pra vocês?-Ele fala perplexo.

Meu amor, ela fazia muito mais que isso. Parece que você não conhece tão bem sua querida Pussy, não é?-A mulher fala com um sorriso no canto da boca.

Sunset Parabellum...-O nome refletia em sua mente.

Esse é só um dos segredos da Pussy. Ela tinha vários nomes, várias intenções, várias vidas-A mulher falava com malícia.

Eu não me importo com o que vocês fazem aqui, eu só quero encontrar ela, e vou embora, sem perguntas, sem problemas-Ele falava com amargor na voz.

Faz tempo desde que não a vemos, isso é o que posso te falar, agora sobre sua saída...

Complexo interno-AGORA

Operações funcionais-Feito.

Ele saca sua pistola e rapidamente dá um tiro na cabeça do homem gordo, matando ele na mesma hora, em seguida ele dá um chute na cadeira na sua frente e acerta em cheio na mulher de vestido. Os outros dois homens sacam suas pistolas ao mesmo tempo que ele desliza no chão e se encosta na mesa, ambos atiram e acertam a mesa, atravessando e fazendo ele começar a sangrar, em seguida ele puxa sua segunda pistola (obtida pelo guarda mais cedo) e dá um disparo com cada arma, ele erra um dos homens e acerta no coração do outro, a mulher se levanta e tenta ir até o alçapão que estava fechado, o sobrevivente dá mais um disparo que passa de raspão na mesa, então ele se levanta e dá dois tiros nele, matando-o na hora. Ele caminha até a mulher, puxa ela pelo braço e a traz até a mesa.

Agora é sua última chance de falar-Ele encosta a pistola na cabeça dela.

Tá bom! A Pussy traficava herofedrina pra gente, além de umas drogas para o clube, ela era só o meio de campo, não sei com quem ela arranjava, eu só sei isso-Ela falava enquanto tentava se desvencilhar dele.

Almanaque-Herofedrina é uma categoria de drogas de desempenho para meta humanos, expandindo sua capacidade física, mental e super poderosa. O tráfico e existência das herofedrinas é um dos segredos mais bem guardados do mundo heróico.

Complexo interno-E essa vaca estava usando como se fosse remédio.

Eu vou acreditar em você, mas eu preciso de um caminho pra cidade alta-Ele falava enquanto soltava ela e botava a mão em sua barriga sangrando.

Eu tenho uma passagem, eles também tinham, você pode pegar de um deles e me deixar ir!-Ela clamava.

Sem pontas soltas-Ele dá um tiro nela.

Ele pega nos corpos dos homens uma passagem e a munição de suas armas. Ele sai do alçapão de volta para o salão, a música parecia ter abafado o conflito, ele caminha para fora do prédio, chega até os degraus e desmaia.

V

A cidade alta

Sistema límbico-Eu farei 3 previsões.

Primeira previsão: Você vai escolher entre sua humanidade e seu coração.

Segunda previsão: O que você está fugindo será o que você caçará.

Terceira previsão: Você vai decidir o destino de milhões de pessoas.

Zeitgeist-Você está tão perto, mas tão longe.

“Pereira, eu preciso de você, algo terrível vai acontecer... a cidade precisa de você,
só você pode salvar...”

Seu corpo estava caído, sangrando, morrendo. Sua mente estava a mais de mil quilômetros dali, mais de dez anos atrás, quando ainda tinha alma, quando ainda era vivo. Estava deitado na rede, havia uma brisa do mar, a areia parecia fofa na praia a sua frente, o sol ainda estava nascendo, era pacífico. Ela se aproxima dele, seu vestido branco contrasta com seu cabelo escuro, seu cabelo está cheio e com aspecto praiano.

Você tem que acordar-Ela fala da forma mais doce possível, deitando sobre seu peito.

Eu... não posso... eu não consigo mais-Ele fala em tom cansado.

Você tem que seguir em frente, você sabe disso-Ela fala baixo, praticamente sussurrando-Você ainda têm que me encontrar.

Por que? Por que tinha que ser eu? Faz tempo demais, eu não consigo mais te olhar, eu não consigo mais lutar-Ele fala mais baixo ainda-Eu não consigo mais Dora. Eu sinto sua falta, por que você foi dessa forma?

Sua pobre criatura-Ela passa seus dedos por sua cabeça em uma forma de carinho-Você não pode dizer isso.

Por que não? Foi a verdade, você... me deixou-Ela fala em um tom triste

Você está fazendo de novo, você está se martirizando, você não pode fazer isso, não te faz bem-Ela continua o leve afago na cabeça dele.

Eu tentei entender por tanto tempo... eu não vim aqui pra te culpar, eu só queria saber... porquê você me deixou daquele?-Os ventos sibilavam ao longe

Isso não é justo Pereira, você sabe que não. Eu não te deixei como um pobre animal na rua, não foi dessa forma, nós nos amávamos... mas acabou-Ela fala levemente.

E as nossas promessas? Nossos sonhos?-Ele fala com angústia na voz.

Éramos jovens, nós fizemos promessas demais... nós quebramos mais promessas ainda. Você não pode continuar com isso, nós nos fomos, não há mais nada a se falar, nós já esgotamos todas as palavras que existem, não há mais nada para ser dito, não há mais desculpas para serem pedidas, acabou-Ela fala como um suspiro.

Você foi embora... e eu fiquei com o luto, com a perda-Ele fala frustrado.

Ah, Pereira, pobre criatura-Ela suspira, parecendo cansada, se não triste-Eu tenho 27 anos, tenho uma vida inteira pela frente, eu não deveria estar ouvindo sobre luto e elegia. Você não pode continuar a fazer isso com si mesmo.

Eu... te amo-Ele dá seu último suspiro.

Eu sei-Ela fala de forma compreensiva.

O sangramento estava pior, sentia seus órgãos querendo se espalhar pelo chão, a ferida de entrada doía, mas a de saída era pior, estava dormente ainda, mas jorrava sangue profundamente, sentiu sua pressão cair e sua cabeça ficar leve, foi acordado quando alguns jovens hardcore o sentaram com as costas apoiadas na porta do prédio.

Be...-Ele tosse um pouco de sangue-...bida

Um dos hardcore passa para ele uma garrafa de vodka pela metade. Ele agarra com uma mão enquanto a outra faz pressão em sua barriga, ele dá uma golada intensa. Em seguida ele abre sua camisa, vendo os danos causados, sua barriga possuía agora um grande furo ao lado de seu fígado, e mais em cima uma perfuração de raspão. Ele tira a camisa e dá mais uma golada na bebida, em seguida ele molha a camisa com a vodka, encharcando de álcool o pano, que ele então enrola ao redor de seu torso e dá o melhor nó que consegue, deixando apertado o suficiente para amenizar a perda de sangue. Suas mãos tremiam e seus lábios estavam esbranquiçados, ainda sentado no chão ele alcança em sua calça seu maço de cigarro e leva um até a boca, um dos hardcore acende para ele, ele dá um trago e fecha um pouco os olhos, olhando para cima.

Conjuntura-Não desista agora, nós estamos com você, eu estou com você. Se levante.

Ele se apoia em seus joelhos, escorrega e cai no chão de novo, um hardcore o segura e ajuda a levantar, ele cambaleia para frente, dá três passos largos, quase caindo, mas consegue se manter ereto.

Introspecto-Um passo atrás do outro.

Ele começa a caminhar até o carro, a dor começara a ser sentida de verdade só nesse momento, uma dor lancinante, pontiaguda e persistente, ele acende outro cigarro. Ao abrir a porta do carro ele se joga no banco de motorista, mal conseguindo se manter em pé, liga o carro e parte até o bonde para a cidade alta. No meio da neblina e sua dor prolongada mal conseguia enxergar o caminho, agora lutava para manter a consciência. Depois de algumas quase batidas ele consegue chegar até a área, estava vazio por ser madrugada ainda, haviam 2 autômatos na frente da grade dando acesso ao bonde, ele se aproxima deles enquanto pega no sobretudo seu ticket.

Operações funcionais-As mãos estão tremendo, enfiar esse ticket vai requerer mais habilidade do que parece.

Ele tenta inserir o ticket três vezes antes de conseguir encaixar corretamente, mas eventualmente consegue.

Bem vindo e boa viagem-Diz o autômato guarda.

Ele se senta no banco, esperando o primeiro bonde do dia, ele fecha os olhos e sente a temperatura baixa ressecar seus lábios, conseguia sentir o cheiro de seu próprio sangue, além do recorrente cheiro de óleo, tentava se manter acordado, tentava contar o número de lajotas que o chão possuía, tudo que não fosse sua dor. Depois de algumas horas dolorosas o primeiro bonde para em sua frente, sem passageiros, ele adentra.

Conjuntura-Você está fazendo um bom trabalho, vamos conseguir.

Persona-Algo grandioso nos aguarda lá em cima.

O bonde dá partida. As engrenagens mecânicas estalam de forma barulhenta de início, mas em seguida o óleo passa a fazer efeito e o bonde desliza sem causar problemas.

Almanaque-Esse bonde talvez seja o lugar mais seguro que passamos nos últimos dias, sua liga metálica suporta até duas toneladas, seus dois autômatos podem deter até quinze civis de uma vez só, seu trilho é revestido com a tecnologia de ponta das Indústrias Torque. Um aparato fenomenal trazido para você pelo nível mais avançado do capitalismo.

Alguns segundos se passam quando de repente o bonde termina de cortar pela neblina da cidade baixa, revelando um sol nascente intenso e colorido, contrastante com o cinza anterior, passarelas cheias de civis são vistas por todos os lados, pontos com árvores e vegetação são comuns em todas as plataformas, a cidade possui um design brutalista, com muitas formas geométricas retas e lisas, mas demonstrando um grande pensamento por trás de cada linha, cada cubo de metal enorme parece ter sido desenhado a dedo por um criador criativo e cheio de amor. A cidade possui ar fresco e renovador, a luz do sol traz energia à cidade através de painéis solares em todos os tetos dos prédios e postes, as pessoas se vestem de forma luxuosa e requintada, ao contrário dele.

Almanaque-Aqui vivem cerca de duzentas mil pessoas, apesar deste número não ser considerado de forma oficial pelo Estado, moradores da velha Detroit são uma minoria, cerca de dois mil habitantes, os outros são imigrantes de dinastias ricas de outros países, e cerca de cinco mil serviçais destes mesmo ricos.

Ao redor da cidade existem pontos de verde natural, paredes de plantas são localizadas ao redor dos prédios (Grandes cubos metálicos). A cidade inteira foi projetada a mão pelo seu criador, criada para ser uma cidade que se pode chegar a qualquer lugar de forma confortável, uma cidade segura, patrulhada por autômatos das Indústrias Torque, em que se pode caminhar livremente, sem temer por sua segurança ou bens, com transporte de qualidade e volumoso.

Autocepção-Nós vamos destoar bizarramente dos cidadãos médios dessa cidade. Precisamos de roupas novas JÁ.

Conjuntura-E cuidados de saúde.

Introspecto-E dormir.

Complexo interno-E comer.

O bonde finalmente para de mover, dando acesso a uma grande praça arborizada com uma estátua de mais de dois metros no meio, representando uma figura famosa da cidade. Ele cambaleia para fora do bonde, ao andar pela praça as pessoas o olham como se fosse uma aberração.

Introspecto-E agora?

Complexo interno-Agora precisamos conhecer um certo pastor.

Ele segue em frente, tentando compreender como se locomover na cidade, ao longe vê o que parece ser um bar, decide averiguar. Se aproximando pôde ter uma visão melhor do bar, era como uma grande adega, com uma frente de vidro em display com seus vinhos em promoção, no interior possuía um balcão com cadeiras altas e ao lado prateleiras portando vinho, uma mulher alta com cabelo raspado usava um avental de sommelier, ele decide entrar.

Bom dia-Ele fala dando uma tossida em sua mão.

Bom...-A mulher por trás do balcão olha ele-...dia-Ela tem um leve sotaque americano.

Autocepção-Você tá um lixo.

Eu preciso de algumas informações-Ele tira a foto de Dora da carteira-Você já viu essa mulher?

Não, acho que não, amigo-Ela fala pegando a foto.

Tudo bem, eu imaginei-Ele pega a foto de volta-Eu também queria saber se você sabe algo sobre isso-Ele mostra o panfleto das flores do pai.

Conheço. É um culto que ocorre durante a noite nas praças dos níveis mais altos-Ela devolve o panfleto para ele.

Obrigado, você pode me apontar para alguma praça em que rola isso?-Ele se apoia no balcão para não cair.

Sim-Ela sinaliza para ele uma praça alguns níveis acima.

Eu já vou indo, obrigado, thank you-Ele começa a se afastar.

Só agora percebeu que sua atadura improvisada estava vazando, podia observar uma pequena trilha de sangue por onde passava, olhou para baixo e tentou apertar mais a camisa embebida de vodka.

Conjuntura-Nesse estado vamos aguentar mais algumas horas, um dia no máximo, precisamos de auxílio profissional o quanto antes.

Seguiu em frente, tentando não tropeçar em si mesmo, com suas mãos tremendo ele deixou cair um cigarro que ia acender, nem tenta se abaixar para pegar e acende outro. Caminhar estava se mostrando um feito hercúleo no momento, mas ainda seguia em frente, até que chegou em um bonde que atravessava entre ilhas, no meio da viagem olhou para baixo, só agora foi compreender de verdade a altura que estava, com um pouco de vertigem ele dá um passo para trás, esbarrando em outro passageiro.

Almanaque-As ilhas flutuantes são possíveis a partir da tecnologia revolucionária anti gravitacional das Indústrias Torque, permitindo que grandes blocos metálicos flutuam a até 500 metros do chão.

O bonde para e ele caminha até a praça, enquanto ruma no caminho.

Introspecto-Alguém no culto está relacionado a Dora, mas o que ela estava fazendo lá?

Complexo interno-Ela encontrava-se com seu traficante lá.

Persona-Ou ela tinha um plano maior.

Ele chega ao centro da praça, se deparando com uma estátua com cerca de 5 metros de prata.

Almanaque-Esse é Odin Lake, o atual CEO das Indústrias Torque, foi durante seu mandato que a empresa desenvolveu a maior parte de suas invenções revolucionárias, apesar de sua família historicamente sempre ter tido envolvimento com grandes inventores.

Ele se senta em um banco e põe um cigarro em sua boca.

Introspecto-Agora esperamos.

Horas se passam voando enquanto tenta manter suas funções vitais funcionando normalmente, sua dor começa a se misturar com a melancolia iminente, começou a se lembrar de tudo que já foi um dia, e tudo que deixou de ser. Sua fome e sede já tinham se tornado um com ele, não dormia a dias, sua última refeição decente foi há dias atrás, sua última noite de sono foi a mais tempo ainda. A noite começou a se aproximar e pessoas começaram a se aglomerar ao redor da praça, um palanque foi armado e uma espécie de pastor com robes brancos subiu em cima, pessoas da mais alta classe pareciam comparecer ao evento.

Complexo interno-Agora é só esperar o picareta começar a pregar.

Alguns minutos se passam de preparação, um microfone é colocado em cima do palco e caixas de som são colocadas ao redor da praça, então o pastor começa.

Meus fieis, mais uma noite nos encontramos, na glória do nosso pai, em luto nós sofremos calados, nosso pastor pode ter ido, mas foi com glória, encontrando enfim o mais puro gozo, a jocosa vida eterna ao lado do pai dos pais-Ela falava de forma convincente.

Complexo interno-Você, esperto.

Gestalt-Comigo.

Um certo fervor começa a tomar a plateia durante a pregação do pastor, algumas pessoas parecem se emocionar ao ouvir os relatos dos outros fieis, em geral todos parecem comprar a ideia do palestrante.

Gestalt-Têm pessoas afastadas das caixas de som, (ali), (ali) e (ali).

Psicodrama-(aquele) não parece estar envolvido, por que veio?

Era um homem alto, vestindo uma jaqueta, calça e camisa pretas, usava uma luva de látex também preta, e um óculos escuros, seu cabelo era feito na máquina, curto e com uma barba feita na mesma máquina. O homem olhava ao redor de tempos em tempos, com as mãos cruzadas atrás de suas costas.

Introspecto-E agora?

Complexo interno-Esperamos.

A assembleia continuou por algumas horas, pregando sobre o amor, espiritualidade e sexualidade, em algumas momentos tendo relatos de fieis, em outros, pregações de partes de um livro sagrado escrito por seu criador. Ao final poucos restaram na multidão, o pastor desceu do palanque e começou a se dirigir até um bonde, o homem o seguiu.

Complexo interno-Agora, vamos, mas mantenha distância.

Psicomotricidade-Cerca de 20 metros deve ser suficiente.

Complexo interno-Você, fique pronto para agir.

Operações funcionais-Ok.

O pastor seguiu em frente a caminho do bonde, o homem seguia cerca de 3 metros atrás. O pastor toma assento no bonde, o homem entra no mesmo, mas ele decide esperar o próximo bonde, cerca de dois minutos depois ele embarca no bonde atrás do pastor, ao passar para o nível superior mal conseguia ver o pastor se afastando.

Gestalt-Ele ainda está perto o suficiente para ser seguido, foque seus sentidos, foque seu faro no odor dele.

Focando sua atenção ao máximo foi capaz de segui-lo mais a frente, mesmo em meio a outras pessoas, o homem de preto ainda o seguia. Eles caminham mais alguns minutos, revelando a sede das Indústrias Torque, um gigantesco monolito cúbico de concreto que flutuava em frente à ilha, com uma única passarela se conectando à entrada, larga o suficiente para passar um caminhão, se houvesse. Tanto o pastor quanto o homem entram no prédio.

Complexo interno-Bingo.

Introspecto-E agora como entramos lá?

Neuroplasticidade-Com criatividade.

Ele se sentou em um banco na ilha que se liga à empresa, acendeu um cigarro e começou a observar a rotina do monolito. De tempos em tempos um cargueiro entrava na empresa, pelo portão da frente, passava por uma espécie de detector de metais e entrava na empresa, do outro lado, na face oposta do cubo, havia um duto de descarte de óleo, sendo despejado sobre a cidade baixa, além disso algumas poucas pessoas tinham acesso por uma calçada na passarela do cargueiro, passavam por um detector de metais e uma catraca que exigia um cartão de acesso. O prédio era fortemente guardado, em frente ao portão cargueiro havia dois autômatos semelhantes a tanques de guerra, além de mais dois menores na catraca ao lado.

Neuroplasticidade-E se nós não formos pela frente? e se formos por cima?

Olhando para cima pôde ver mais passarelas em níveis superiores, além de um bonde que passava entre ilhas.

Neuroplasticidade-O bonde, e se nós usarmos o bonde?

Parkour-Se conseguíssemos derrubá-lo talvez conseguíssemos cair sobre o duto de óleo.

Psicomotricidade-A queda seria de cerca de 10 metros.

Conjuntura-Nós temos certa resistência a quedas por nossa flexibilidade extra, mas estamos debilitados, além de ser um bonde caindo do céu, se fizemos errado podemos morrer, ou ser pegos.

Introspecto-É mesmo o único jeito?

Complexo interno-É a sede de uma das maiores empresas do mundo, o CEO é um dos VIP, não existe forma fácil de entrar nesse cubo maldito.

Ele começa a andar até o bonde de acesso ao nível superior, refletindo o que o levou até ali. Ele chega no nível superior e avista o bonde de acesso entre ilhas, ele caminha até ele receoso, a cidade já estava mais vazia, era noite e esse nível era apenas o acesso entre duas ilhas principais, não haveria mais ninguém com ele no bonde.

Persona-Por ela.

Ele entra no bonde e opera ele para começar a trajetória, em seguida ele põe o corpo para fora da janela, apontando sua pistola para o trilho e se segurando no bonde com a outra mão. Os dois primeiros tiros ativam o sistema de segurança do bonde, fazendo ele parar no caminho, o terceiro tiro faz a corda de aço arrebentar, o bonde começa a cair em queda livre.

Psicomotricidade-Você tem que pular AGORA.

Parkour-É comigo.

De uma forma milagrosa ele consegue pular do bonde antes que ele passasse do prédio, ele cai no topo do monolito dando um rolamento, dissipando a força do impacto por seu corpo, mas ele ainda sentiu sua costela se quebrar, já fragilizada pelos disparos anteriores. Ele agora estava no topo do bloco gigantesco de concreto, podia ouvir comoção vindo de baixo, havia uma porta que dava acesso ao interior do prédio, mas preferiu tentar a sorte, correu até a beirada do cubo, onde havia o duto de óleo, sem tempo para pensar ele se pendurou na beirada e deslizou até cair em cima do duto, podia ouvir gritos vindo de cima, então se agarrou ao topo de um dos dutos e adentrou ele.

Conjuntura-Nosso tempo está acabando, essa fratura nas costelas acabou de reduzir nosso tempo pela metade.

O duto tinha um cheiro extremamente forte de diesel, de uma maneira sufocante, mas seguiu em frente, era tarde demais para voltar agora, ele já havia infringido o código das máscaras, restava pouco tempo. Ele rastejou pelo duto por alguns minutos, até que ao longe pôde enxergar uma fraca luz aparecer, quando se aproximou viu uma espécie de fornalha, com apenas maquinários queimando diesel, decidiu descer. Ao entrar na sala um calor intenso tomou conta de si, além dos maquinários trabalhando viu uma escada que dava acesso a uma porta, sem escolha seguiu em frente.

Autocepção-Nós já fomos vistos, deve haver ao menos uma câmera no duto, naquela sala e nesse maquinário, temos um tempo curto para encontrar o que precisamos e sair daqui.

Ele seguiu em frente no corredor, ouviu passos, então se colou à parede e esperou passarem, quando virou a esquina deu de frente com um homem vestindo um jaleco e usando luvas de borracha, antes que o homem pudesse falar ele apontou sua arma em sua cabeça.

Vamos devagar e tranquilos, e todos vamos sair daqui bem, você entendeu?-Ele falou rigorosamente ao homem.

T-Tudo bem-Ele respondeu nervoso.

Me leva até a sala de arquivos e nós dois sairemos bem daqui, rápido-Ele passou para trás do homem e encostava o cano de sua arma na nuca dele

O homem começou a guiar ele pelos corredores estéreis da fábrica, passando por uma linha de montagem de autômatos e outras estruturas mecânicas, se escondendo quando alguma pessoa passava por perto, até que eventualmente chegaram a uma porta metálica com uma fechadura eletrônica.

Abre-Ele disse dando um empurrão no homem.

Eu não tenho o acesso para essa porta-O homem falou de forma nervosa.

Eu acredito-Ele deu um mata leão no trabalhador até ele desmaiar.

Complexo interno-Tick tack porra, o tempo tá acabando.

Fodase-Ele dá um tiro na fechadura e em seguida dá um chute, a porta se abre completamente. Ele corre para dentro da sala, era um quarto quadrado de mais de 20 metros de extensão, repleto por colunas de computadores e paredes com gavetas. ele começa a correr entre as vielas até chegar nas gavetas, ele começa a abrir todas, eram categorizadas por letras e números, primeiro ele abre a gaveta “D”, achando arquivos no nome de Dora, ele enfia todos no sobretudo, depois abre a gaveta “P”, não acha documentos, mas encontra um folder escrito “Pereira”, ele o abre, dentro havia um pequeno pen-drive, ele o pega e põe em seu sobretudo.

Introspecto-Temos que ir AGORA.

Ele se levanta e corre até a porta, para sua surpresa não havia ninguém à sua espera, ele sai ainda com sua pistola em mãos, anda até chegar de volta à fornalha, ele escala os maquinários até ter altura para alcançar o duto de óleo novamente, ele entra sem olhar para trás, seguindo rastejando sem rumo.

Introspecto-Iso não foi... estranho?

Neuroplasticidade-Tem algo errado.

Ele consegue se rastejar até uma repartição dos dutos, uma área aberta onde havia um grande cargueiro sendo preparado para sair, ele desce do duto e consegue sorrateiramente entrar na parte de trás do cargueiro, em um momento ele sente o cargueiro começando a se mover, ele tenta se misturar em meio as caixas grandes que ele carregava.

Após o que parece ser uma hora o cargueiro para novamente e suas portas são lentamente abertas, ele sai apontando a arma para o homem que a abriu, o homem não oferece resistência e se deita no chão. Em meio ao surto de adrenalina ele consegue correr, o suficiente para alcançar o bonde para a cidade baixa. Durante a descida ele abriu o documento de Dora, havia cerca de dez folhas detalhando sua vida, formação e atuação heróica, pareciam documentos novos.

Introspecto-Tem algo errado.

Ele desce do bonde e vai mancando até seu carro, ao chegar ele cai de joelhos vomitando sangue, sua consciência parecia fugir entre seus dedos, a dor era insuportável. Depois do que pareceu uma hora agonizando ele pôde se levantar, tempo o suficiente para se jogar para dentro do carro e fechar a porta.

“...você pode salvar a cidade...”

Se lembrava agora a mais de cinco anos atrás, no dia em que perdeu tudo. Foi um dia longo, o trabalho tomava conta da sua vida, sempre tomou, chegou em casa tarde, o cheiro de cigarro o seguia, a bebida o afogava, os casos o sufocavam. Quando ele chegou a porta estava destrancada, o apartamento estava como havia deixado, mas ela já não estava mais lá, não havia carta, não havia despedida, mas ele sabia que ela não voltaria, ele sabia que ela nunca mais voltaria.

“...eu te amo.”

VI

Dança com lobos

Zeitgeist-Você segura a chave para o meu coração, você pode me salvar, só você pode me manter nessa terra, eu sou a cidade, eu sou o blues, seja vigilante, eu te amo.

Seus olhos se abriram como uma explosão solar através de um telescópio, a dor já era parte de sua rotina, era persistente e indescritível agora, o banco estava embebedado de sangue, seu sobretudo pingava gotas carmesim por onde passava, ele podia sentir sua vida se esvaír lentamente, ele mesmo não sabia mais o que o levava a seguir em frente, qual era a força que ele encontrava para dar um passo atrás do outro.

Sistema límbico-Ao redor do mundo todas as peças se encaixaram, esse é o começo do fim.

Com sua consciência recém recuperada ele deu partida no carro, dirigindo até a ovelha negra, ele para o carro em cima da calçada e entra cambaleando dentro do bar, indo em direção ao garçom.

Eu encontrei-Ele dizia com muita dificuldade-Eu encontrei.

O garçom parecia surpreso por esse corpo morto ainda conseguir falar.

Eu encontrei o que ela escondeu, eu preciso de um computador AGORA-Ele gritou, o bar já estava vazio nesse momento, o garçom vai até a porta e vira a placa para “fechado”. O garçom o leva apoiado até o computador que funcionava como caixa, com as mãos tremendo ele conecta o pen-drive na máquina, a tela se escurece.

Merda-Ele apoia sua cabeça sobre o teclado.

De repente uma série de códigos começam a tomar a tela, um mar de dígitos começam a passar pelo computador, até revelar seu real conteúdo, uma série de códigos de programação e blueprints de um maquinário chamado Olhos de Deus.

Almanaque-Esses são os códigos de ativação para esse maquinário, caso ele estivesse pronto seria necessário esse plugin para ativar. Eu não sei mais que isso.

Introspecto-Foi isso que ela encontrou, foi por isso que ela estava sendo seguida.

Sistema límbico-Foi por isso que eles te deixaram sair.

Um calafrio passou por sua coluna.

Introspecto-Ela deve ter encontrado isso quando estava infiltrada na Torque, foi para isso que ela se juntou às flores do pai, para se infiltrar.

Complexo interno-E para entrar em contato com os VIPs da empresa ela passou a traficar heroína por eles.

Introspecto-Ela fugiu antes que pudesse entregar isso, ela foi descoberta, ela só teve tempo de esvaziar seu armário.

Psicodrama-E te ligar.

Ele sabia que isso seria sua vantagem sobre seu inimigo, ele ejeta o pen-drive e o guarda em seu sobretudo. Ele pega sua pistola e começa a se levantar para sair, porém o garçom o para.

Um homem encontrou ela, depois de ela terminar a ligação, eles falaram sobre a Torque, tinham um plano, ele prometeu que a manteria em segurança, mas não tinham tempo para voltar atrás, não tinham tempo de recuperar o que você recuperou-Ele fala pragmaticamente.

Introspecto-Mas agora você conseguiu.

Gestalt-Passos do lado de fora, dois, não, três pessoas.

Zeitgeist-Lute por mim.

Sistema límbico-Sunrise, parabellum.

Ele sai pela porta do bar, à sua direita está Odin Lake junto do homem de preto, à sua esquerda, o Maquinista. Odin espera de braços cruzados, o Maquinista espera com seus braços na altura de seu quadril, abertos. Em meio aos dois, Pereira, segurando sua pistola em uma mão e seu estômago com a outra, em seu bolso reside a vida de milhares de pessoas.

Você é um gato bem sorrateiro, senhor Pereira-Odin fala-Você cumpriu seu papel de forma exemplar. Graças a você agora estamos aqui.

Você está com a iniciação?-Diz o Maquinista.

Estou-Ele responde.

Em sua mente começou a se formar trajetórias de bala, tamanhos de passo, amplitudes de movimento.

Psicomotricidade-Essa é uma luta

Operações funcionais-Que podemos

Conjuntura-Vencer.

Pereira é o primeiro a agir, ele rapidamente mira sua arma na cabeça de Odin e dispara de forma certa, porém o homem de preto entra na frente e tem sua cabeça partida ao meio, mas se mantém de pé. Em seguida o homem de preto avança na direção do Pereira, o corpo do Maquinista se deforma, revelando ser um grande maquinário autônomo, entrando na frente do Pereira, Odin dá passos para trás.

Complexo interno-O gladiador vai morrer por ele, continue atirando.

Pereira novamente dispara contra Odin, mais um tiro que seria certo, porém o gladiador transforma seu braço em uma espécie de líquido metálico que para a trajetória da bala, mas se desfaz no chão, o gladiador segue em frente e ataca o autônomo do Maquinista, ele transforma seu braço em uma afiada lâmina de prata e dá um corte profundo no maquinário, porém o autônomo revida comprimindo seu braço e arrancando-o fora.

Pereira dá mais um disparo, mais uma vez sendo um disparo perfeito, porém o gladiador se transforma na liga metálica líquida e atravessa o autônomo, recebendo o tiro no lugar de Odin, em seguida o gladiador tenta agarrar o maquinário, mas é submetido à força superior, o autônomo revida dando uma severa mordida, que o gladiador desvia ao se transformar na liga. Pereira novamente dispara contra Odin, dessa vez o gladiador não é rápido o suficiente, a bala passa de raspão no rosto dele, Odin furioso o ordena.

ANIQUELE ELE, AGORA-Odin grita com fulgor.

O gladiador começa a correr na direção de Pereira, porém a máquina do Maquinista se põe entre os dois, o gladiador transforma seus dois braços em marretas e esmaga a cabeça do autômato, que em seguida responde perfurando o baço do gladiador. Pereira dá mais um disparo.

Operações funcionais-Jackpot.

O tiro voa em direção a Odin velozmente, o gladiador não tem tempo para impedi-lo, a bala atravessa a mandíbula de Odin, que urra de dor. O gladiador corre até ele, mas o maquinário o agarra com suas duas mãos, suas engrenagens começam a soltar fumaça e a clicar até que elas estouram e a máquina rasga o gladiador ao meio.

Complexo interno-Acabou.

Pereira cai de joelhos, vomitando sangue, o maquinário volta a uma forma humanoide, mas agora deformada, e ajuda ele a se levantar.

Vamos acabar com isso, me dê o drive, acabou.-Ele fala de forma segura.

Ainda não-Pereira caminha até Odin, aponta sua arma e dispara-Sem pontas soltas.

Introspecto-Acabou, destrua o plugin.

Zeitgeist-Você pode me salvar.

Pereira segura o plugin em mãos.

Não faça algo que vai se arrepender, Pereira-O Maquinista fala em tom sério-Me dê o plugin, eu posso te levar até ela, eu posso te levar até a Dora, eu posso trazer ela de volta, isso tudo acaba aqui.

Conjuntura-Destrua o plugin, salve a cidade, termine com isso. Acabe com os Olhos de Deus.

Esse é o fim, não é?-Pereira cai sentado no chão-Tudo me trouxe até aqui, tudo que eu vivi me trouxe até você. Você acredita em destino?

Não acreditava, até conhecer uma pessoa-O Maquinista não esboça reação-Hoje já não sei mais.

É assim que acaba, o futuro da cidade, o futuro dessa máquina, o futuro dessas vidas. Tão pequeno-Pereira fala reflexivo-Uma escolha que decidirá o destino de milhões de vidas.

Maquinista... você já esteve apaixonado?

Epílogo

Old World Blues

As ruas manchadas de sangue eram agora palco para a mudança, nas poças de sangue nasceram esperança para dias melhores, no cenário do fim agora havia pichado em óleo de motor misturado com sangue.

“Something beautiful is going to happen”

A esperança de dias melhores nasce da fé na capacidade humana de mudança, a esperança que um dia, retornará ao seu lado. Tudo que lhe restava agora era o blues dos dias passados, e a memória do que se foi, ao seu lado pôde sentir mais uma vez o cheiro de Lucky Stripes, mas não era em suas mãos.